

Relatório de Execução das Diretrizes para Atualização Metodológica da PED

Meta B. Investir no desenvolvimento metodológico e no aperfeiçoamento das condições operacionais da PED

B1. Debate, deliberação e incorporação, nos instrumentos de coleta da PED, de novos temas, quesitos e sistemas classificatórios

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

Outubro de 2008

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Adriana Phillips Ligiéro

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
2º Andar - Sala 251
Telefone: (61) 3225-6842/317-6581
Fax: (61) 3323-7593
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

João Vicente Silva Cayres – Presidente

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Tadeu Moraes de Sousa - Secretário

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor

SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região

Alberto Soares da Silva – Diretor

STI de Energia Elétrica de Campinas

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp)

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba

Josemar Alves de Souza - Diretor

Sindicato dos Eletricistas da Bahia

José Carlos de Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor

Femaco – FE em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo

Mara Luzia Feltes – Diretora

SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Eduardo Alves Pacheco – Diretor

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da CUT - CNTT/CUT

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Lúcia Garcia dos Santos – Supervisora do Sistema PED

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Rosane Emília Rossini – Apoio Técnico

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Colaboradores

Fundação João Pinheiro – FJP

Fundação SEADE

Instituto de Apoio à Fundação Universidade de Pernambuco – IAUPE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT

Martins Assessoria e Auditoria Fiscal S/C Ltda.

Pasquali e Barbará Ltda.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. INTRODUÇÃO: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO	08
1.1 OS PRINCIPAIS CONCEITOS ADOTADOS PELA PED	10
2. A CONSTRUÇÃO DA PAUTA DE ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA DO SISTEMA PED	14
2.1 OFICINAS METODOLÓGICAS REGIONAIS	16
2.2 PRIMEIRA CONFERÊNCIA METODOLÓGICA DO SISTEMA PED	19
3. DIRETRIZES PARA ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA PED	21
3.1 HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES	21
3.2 APERFEIÇOAMENTO DA CAPTAÇÃO: ATRIBUTOS PESSOAIS	22
3.3 APERFEIÇOAMENTO DA CAPTAÇÃO: ATIVIDADE ECONÔMICA	24
3.4 NOVOS TEMAS	27

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os resultados alcançados pelas atividades realizadas entre janeiro e outubro de 2008, no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, com o intuito de *Investir no desenvolvimento metodológico e no aperfeiçoamento das condições operacionais da PED*, particularmente no que diz respeito à *sistematização das diretrizes para atualização metodológica PED*.

O desenvolvimento desta ação ficou a cargo de um Grupo de Trabalho, formado pelas equipes técnicas do DIEESE e da Fundação SEADE, que organizou diversas sessões de trabalho para sistematizar tanto a pauta levantada pelas equipes de execução regional, quanto temas apontados por pesquisadores brasileiros do mundo do trabalho, reconhecidos pela profundidade de suas reflexões e conhecimento das bases de dados PED. Nesta etapa de trabalho, ao todo foram realizados oito eventos, dentre os quais cinco oficinas técnicas nas regiões PED, duas oficinas com estudiosos da área do trabalho e uma Conferência Metodológica.

O levantamento de temas a serem incorporados ou aperfeiçoados pela investigação PED foi realizado regionalmente visando ampliar a participação nesse debate metodológico, propiciando que a equipe de execução, formada por supervisores, críticos, checadores, analistas, processadores e suas chefias, refletissem sobre os propósitos de avanço metodológico desenhados para o Sistema. Com a geração desta pauta de inovação partindo de especialistas em captação de informações primárias sobre o mercado de trabalho urbano nacional, não apenas incorporamos a experiência mais viva de mediação entre objeto (mercado de trabalho) e viabilidade de investigação, como garantimos maior adesão entre os grupos técnicos regionais para futuras alterações.

A interlocução iniciada com acadêmicos e especialistas do mundo do trabalho foi organizada na forma de oficinas de trabalho, nas quais foi solicitado aos pesquisadores convidados que fizessem uma breve reflexão sobre as virtudes e lacunas demonstradas pela metodologia PED para a leitura atual do mercado de trabalho urbano. Neste caso, houve clara intenção de cotejar a PED a outras fontes de informação, bem como a necessidade do fornecimento de respostas a problemas da pesquisa laboral brasileira ainda sem solução.

A síntese destas duas abordagens, em grande parte realizada na Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED, é apresentada na última sessão deste Relatório Técnico, que para tornar mais claros o entendimento dos avanços alcançados até o momento, conta ainda com duas

sessões antecedentes: a primeira que expõe brevemente a metodologia que se espera atualizar, a fim de registrar o quê inicialmente se poderia ou não abrir mão; a segunda relata o processo de discussão construído para levantar os primeiros pontos da pauta de renovação da metodologia PED.

1. INTRODUÇÃO: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é uma investigação realizada mensalmente, de modo contínuo, em domicílios de áreas urbanas para captar informações sobre a inserção no mercado de trabalho de toda a população em idade de trabalhar (PIA). Estas características fazem com que seus indicadores sejam mais abrangentes do que aqueles provenientes de pesquisas de estabelecimentos ou de registros administrativos. A PED é, portanto, mais representativa para avaliar o desempenho do mercado de trabalho brasileiro em toda a sua diversidade.

As pesquisas de estabelecimentos, por sua própria natureza, só podem fornecer informações sobre a dinâmica do emprego, ou seja, sobre os postos de trabalho gerados ou excluídos em empreendimentos com razoável grau de capitalização e organização e que, em geral, operam nos marcos da legalidade. Embora suas informações sejam mais precisas do que as coletadas pelas pesquisas domiciliares, referem-se exclusivamente ao trabalho gerado no âmbito das empresas. Não investigam, portanto, parcela importante de outras formas de ocupação, como o trabalho autônomo, o emprego doméstico e o trabalho familiar. De modo similar, os registros administrativos cobrem apenas a população-alvo de operações com finalidade muito específica no mundo produtivo e/ou do trabalho. Os indicadores de desemprego provenientes do seguro-desemprego, por exemplo, referem-se apenas à parcela de desempregados que tem direito a tal benefício. Os registros de licenciamento para o trabalho autônomo, por sua vez, captam tão somente a parcela daqueles que se encontram legalizados.

Já as pesquisas domiciliares, além de gerar indicadores referentes a toda a população em idade de trabalhar, possibilitam a agregação de dados individuais segundo uma ampla variedade de critérios. Podem, portanto, trazer informações sobre a força de trabalho considerando diversas situações, como, por exemplo, os arranjos familiares, que podem ser diferenciados por nível de renda, grau de instrução ou outros atributos pessoais como sexo, idade e cor de seus membros. São informações preciosas quando se pretende analisar o mercado de trabalho de uma perspectiva socioeconômica e gerar subsídios para a definição de políticas sociais.

Entre as pesquisas de tipo domiciliar, existentes no Brasil, a PED se distingue por considerar as características históricas das estruturas econômica e social do país para entender a formação e a dinâmica do mercado de trabalho nacional. Parte do reconhecimento de que, em nosso país, a

industrialização se desenvolveu de forma diferenciada entre os setores e as regiões. Ao mesmo tempo em que alguns setores cresceram e se modernizaram, aumentando sua produtividade, outros mantiveram esquemas produtivos obsoletos.

Essa dualidade, associada a uma tradição autoritária das relações entre capital e trabalho e à ausência de esquemas amplos de proteção social, se refletiu no mercado de trabalho. De modo singular, tais características se expressam nas dinâmicas de geração de postos de trabalho, nos aspectos diferenciados das inserções no universo ocupacional, das formas de contratação, remuneração e tipos e qualificação de ocupações. Por seu turno, frente às desigualdades e situações adversas de trabalho e de sobrevivência que resultam deste quadro, a população economicamente ativa brasileira se comporta de forma diferente daquela presente nos mercados de trabalho estruturados e protegidos dos países desenvolvidos.

Essa realidade requer instrumental adequado para compreensão de suas características, principalmente no que diz respeito às formas alternativas de inserção produtiva e subutilização da força de trabalho.

FIGURA 1
Fronteiras na condição de atividade em mercados de trabalho heterogêneos



FONTE: DIEESE

1.1 OS PRINCIPAIS CONCEITOS ADOTADOS PELA PED

Os conceitos e a metodologia da PED tiveram origem em um trabalho pioneiro do DIEESE, realizado no município de São Paulo entre 1981 e 1983. Esse estudo desenvolvia análises sobre mercado de trabalho e economia inspiradas nos trabalhos do PREALC (Programa Regional de Emprego para a América Latina e Caribe) e da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina), na forma de questões adicionadas à Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego (PPVE). Já nessa primeira experiência, o DIEESE assumia *“que o conceito de ‘desempregado’ não se esgota na consideração apenas das variáveis ‘falta de emprego’ e ‘procura de trabalho’, implícitas no conceito de desemprego aberto clássico”* (DIEESE, 1984, p.12). Era preciso dar conta de outros tipos de desemprego, ocultos por situações de trabalho precário, ditadas pela necessidade de sobrevivência, ou pelo fato de homens e mulheres estarem desencorajados por causa da situação do mercado de trabalho.

A partir dos resultados obtidos pela PPVE, e tendo como referência a análise da situação particular do mercado de trabalho brasileiro, a PED ampliou a medição do desemprego através da adoção de definições mais flexíveis de ocupação, desemprego e inatividade.

Com base nestas definições, ainda, esta Pesquisa adotou um sistema classificatório da situação ocupacional dos indivíduos em idade de trabalhar (PIA) inovador e abrangente, que incorporou uma nova gama de possibilidades de inserção ocupacional, conforme se descreve a seguir.

DESEMPREGADOS – o termo refere-se ao conjunto de pessoas que se encontram na situação de desemprego aberto, oculto pelo desalento ou pelo trabalho precário.

DESEMPREGO ABERTO: engloba as pessoas de 10 anos ou mais que não estão alocadas no mercado de trabalho e que, efetivamente, afirmaram estar à procura de emprego ou trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista.

DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO: pessoas de 10 anos ou mais, sem trabalho e com disposição e disponibilidade para trabalhar. Não procuraram colocação no mercado de trabalho nos últimos 30 dias devido às dificuldades em conseguir emprego ou por motivos pessoais – doença, problemas familiares ou falta de dinheiro – mas o fizeram nos últimos 12 meses.

DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO: indivíduos de 10 anos ou mais que, simultaneamente à procura por um posto de trabalho, realizam trabalhos remunerados

descontínuos e irregulares ou trabalhos não remunerados na ajuda a negócios de parentes.

- ❑ **OCUPADOS:** conjunto de pessoas de 10 anos ou mais que têm trabalho remunerado, exercido de forma regular e contínua, independente da procura por nova colocação. O termo engloba também pessoas que exerceram atividades regulares sem remuneração de ajuda a negócios de parentes e pessoas de trabalho irregular com rendimentos, desde que não tenha havido procura por novos empregos.
- ❑ **INATIVOS:** grupo engloba, além dos menores de 10 anos, a parcela da população de 10 anos ou mais que não tem disponibilidade para trabalhar e também não apresenta procura por trabalho. Inclui aqueles que excepcionalmente fizeram algum trabalho ocasional ou eventual porque sobrou tempo após a realização de outras atividades prioritárias.

A PED classifica como desempregada e não como ocupada a parcela daqueles que exercem trabalhos precários enquanto procuram substituí-lo por um outro trabalho, bem como os autônomos que estão sem trabalho/serviço e procuram trabalho/clientes. Também classifica como desempregados e não como inativos os indivíduos sem procura imediata por trabalho, embora tenham disponibilidade para trabalhar. Por outro lado, são considerados pela PED como inativos a parcela convencionalmente definida como ocupada porque, casualmente, na semana de referência, fez algum trabalho eventual porque sobrou tempo de outras atividades (inclui donas de casa, estudantes etc.). O grupo, porém, normalmente não tem disponibilidade de tempo para trabalhar ou ocupar um posto de trabalho.

Desde sua origem, os indicadores construídos pela PED buscam expressar o comportamento de mercados de trabalho caracterizados por forte heterogeneidade e flexibilidade. Por isso, o grande desafio de sua implementação consistiu na operacionalização de conceitos em uma pesquisa domiciliar que permitisse, de um lado, identificar os limites das três situações básicas de inserção da população em idade ativa, e, de outro, redefinir a classificação das situações limítrofes das categorias de condição de atividade.

Nesse sentido, a classificação de condição de atividade adotada na PED fundamenta-se na operacionalização de cinco parâmetros: procura efetiva de trabalho em 30 dias; disponibilidade para trabalhar com procura em 12 meses; situação de trabalho; tipo de trabalho exercido; necessidade de mudança de trabalho.

A seguir, apresenta-se um quadro-síntese com as combinações dos diferentes parâmetros para definição da condição de atividade da PED.

QUADRO 1

PARÂMETROS DEFINIDORES DA CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA PIA					
Condição de atividade	Parâmetros				
	Procura efetiva de trabalho (30 dias)	Disponibilidade atual para trabalhar com procura em 12 meses	Situação de trabalho	Tipo de trabalho exercido	Necessidade de mudança de trabalho
PEA (Disponibilidade para trabalhar)					
Desemprego aberto	Sim	----	Não	----	----
Desemprego oculto pelo trabalho precário	Sim	----	Sim	Irregular	Sim
Desemprego oculto pelo trabalho precário	Não	Sim	Sim	Irregular	Sim
Desemprego oculto pelo desalento	Não	Sim	Não	----	----
Ocupado	Sim	----	Sim	Irregular	Não
Ocupado	Sim	----	Sim	Regular	Sim / Não
Ocupado	Não	Sim	Sim	Irregular	Não
Ocupado	Não	Sim	Sim	Regular	Sim / Não
Ocupado	Não	Não	Sim	Regular	----
Ocupado	Não	Não	Sim	Irregular	----
INATIVOS (sem disponibilidade para trabalhar)					
Inativo com trabalho excepcional	Não	Não	Não	Excepcional	----
Inativo sem trabalho	Não	Não	Não	----	----

Uma vez classificada a condição de atividade, a PED identifica as características de cada situação. Em relação aos ocupados, são investigadas as características do posto de trabalho ocupado, desde as mais habituais – caso do setor de atividade, ocupação, posição na ocupação, rendimentos e horas trabalhadas – como também outras – tamanho do estabelecimento em que trabalha o entrevistado, subcontratação, tipo de empresa, vínculo empregatício, características do trabalho

autônomo, tempo no atual emprego e disponibilidade de horas para o trabalho. Para todas as pessoas que estão em situação de desemprego, a PED investiga o último trabalho exercido, verificando o setor de atividade, a posição na ocupação, o tempo de permanência no emprego ou duração do último trabalho, os motivos da saída. A pesquisa averigua, ainda, o recebimento de aposentadoria, seguro-desemprego e os meios utilizados para a sobrevivência. Para o trabalho precário exercido nos últimos 30 dias pelos desempregados, investiga o tipo de ocupação, o setor de atividade e a posição na ocupação, bem como as horas trabalhadas e os rendimentos, de forma a caracterizá-lo com mais precisão. Em relação aos inativos, a pesquisa registra a realização de trabalhos excepcionais e o valor da aposentadoria e do seguro-desemprego, quando ocorrem.

2. A CONSTRUÇÃO DA PAUTA DE ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA DO SISTEMA PED

O Sistema PED abriga um conjunto de sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008. Independentemente da unidade federativa e data de implantação, todas as PED's adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração.

A operacionalização deste modelo foi viabilizada por uma arquitetura institucional que contava com três pilares básicos – uma instituição regional de pesquisa, responsável pela execução cotidiana da Pesquisa; a parceria DIEESE-SEADE encarregada da supervisão, coordenação e assistência técnica às equipes regionais; e, o Ministério do Trabalho e Emprego, que articula as PED's ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, através dos históricos Convênios SINE e, posteriormente, Convênios Únicos.

Moldado ao longo da década de noventa, o Sistema PED se notabilizou como um complexo descentralizado de produção de informações primárias em um cenário que reuniu crise no mercado de trabalho, redefinição dos limites patrimoniais e orçamentários de Estado, e, a própria construção do Sistema Público de Emprego. Neste rico, porém conturbado período, o financiamento e a sobrevivência das pesquisas do Sistema PED foram eleitos como prioritários, relegando-se a necessidade do debate acerca de avanços metodológicos.

Com o quadro desenhado a partir do final de 2005 foi redefinida a agenda do Sistema PED. De fato, a gradual estabilidade do fluxo de recursos para execução das PED's, associada ao financiamento específico para o aperfeiçoamento do Sistema PED, vêm oportunizando expressivos avanços no campo da inovação metodológica nesse complexo estatístico.

O novo ambiente favoreceu a articulação técnica das equipes responsáveis pelas PED's e trouxe como resultado imediato a ampliação do número de indicadores regularmente divulgados pelo Sistema. A distribuição dos microdados PED fez crescer o número de usuários das bases do Sistema entre conhecidos pesquisadores brasileiros da economia e sociologia do trabalho, da qual derivou, por sua vez, a criação de um novo produto à disposição do debate sobre os mercados de trabalho urbanos do país – a base metropolitana de microdados PED (a ser distribuída no início de 2009).

Se a condição criada pelos avanços graduais tem sido importante, fundamentais para o avanço do Sistema PED são os investimentos diretos em testes metodológicos, como proporcionado para a ampliação da área de cobertura do Sistema para centros urbanos do interior e para a incorporação de novos temas aos questionários aplicados em áreas metropolitanas. Estes testes foram iniciados sob patrocínio do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 098/2005 e Termos Aditivos, com a definição do escopo e operacionalização dos instrumentos de coleta aplicados nas regiões formadas pelo município de Caruaru e seu entorno e no Aglomerado Urbano Sul, área nucleada pelas cidades de Pelotas e Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Em 2008, a continuidade destas iniciativas foi garantida através de duas ações previstas no Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007: A realização da Pesquisa Suplementar Sistema PED – Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, aplicada nas seis áreas metropolitanas investigadas pela PED entre maio e outubro de 2008; e, o desenho metodológico de uma pesquisa específica para Centros Urbanos do Interior, representados por pólos urbanos com população igual ou superior a 300 mil habitantes.

Sem dúvida, estes testes e propostas contêm valor intrínseco. Além de não serem triviais, por requisitarem elevado esforço de elaboração e execução técnica, tais experiências demandam significativo montante de recursos para sua consecução, apenas disponíveis na esfera federal. Porém, apenas deixarão de ser experimentos se seus resultados forem amplamente divulgados e debatidos.

Para encurtar o passo entre as possibilidades de avanços metodológicos da PED e a incorporação dessas inovações no cotidiano do Sistema, neste ano foram previstas atividades específicas de reflexão. Estes momentos se propuseram a criar três níveis distintos de diálogo técnico-institucional, nos moldes previstos na Meta B do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007:

- a) Com as equipes regionais PED e com os técnicos do MTE, no início do processo de discussão foram levantadas demandas de incorporação e aperfeiçoamento temático para o Sistema PED, e, posteriormente, no final desta etapa de trabalho, foram validados e priorizados os temas a serem aperfeiçoados na ***Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED***;
- b) Para a sistematização de diretrizes para o avanço metodológico do Sistema foi formado um Grupo Técnico, composto pelas equipes do DIEESE e da Fundação SEADE, que buscou na visão de pesquisadores do mundo do trabalho parâmetros externos para reflexão sobre novos caminhos para a metodologia PED;

- c) Por fim, as agendas pontuadas nestas duas esferas de discussão foram validadas, com a priorização de temas a serem tratados emergencialmente, na Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED, na qual se aprofundou a reflexão da trajetória futura da PED a partir da experiência de pesquisa em Caruaru e no Aglomerado Urbano Sul.

2.1. OFICINAS METODOLÓGICAS REGIONAIS

Como mencionado anteriormente, o levantamento de temas a serem incorporados ou aperfeiçoados pela investigação PED foi realizado regionalmente, visando ampliar a participação da equipe de execução local no debate de avanço metodológico. Saliente-se que, até então, as atividades desenvolvidas pelo Sistema PED vinham privilegiando os Coordenadores Técnicos Regionais, cumprindo uma trajetória de elevação gradual de envolvimento da direção técnica das pesquisas com a agenda integrada do conjunto das PED's – Tabela 1.

TABELA 1
Oficinas técnicas regionais para atualização metodológica PED
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas – agosto a outubro de 2008.

Pesquisa de Emprego e Desemprego	Data das Oficinas
Belo Horizonte	08/10
Distrito Federal	16/10
Porto Alegre	18/08
Recife	17/09
Salvador	19/09

Esta nova orientação de trabalho, com o conjunto dos técnicos PED da região, resultou em uma compreensão mais abrangente dos propósitos de avanço metodológico que foram desenhados para o Sistema, o que se espera repercuta em uma maior adesão às mudanças futuras que a metodologia PED venha a enfrentar. Além de uma maior articulação da base técnica das PED's, a qualidade trazida pelo envolvimento de especialistas em captação primária de informações na geração da pauta temática de aperfeiçoamento da Pesquisa foi notável, pois a mediação entre a necessidade de maior conhecimento do objeto investigado – mercado de trabalho – e os limites da investigação

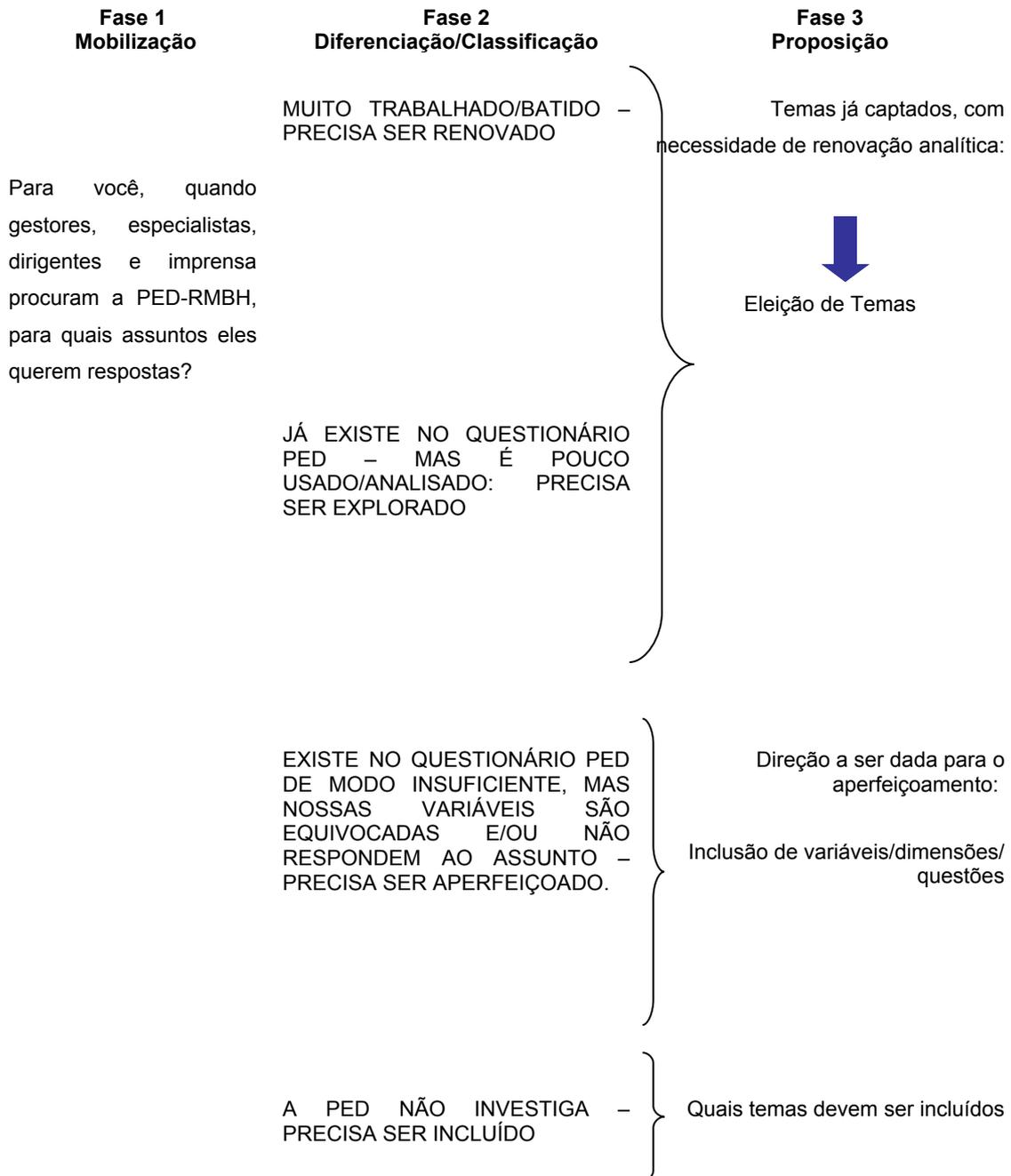
domiciliar foi considerado pressuposto de mudança. Tal comportamento ficou evidenciado em todas as cinco regiões em que foram realizadas oficinas regionais.

Em todas as Oficinas adotou-se a mesma sistemática de trabalho. Deste modo dividiu-se cada sessão de um dia de trabalho, em três fases, a primeira dedicada a mobilização, a segunda ao ordenamento ou classificação de assuntos e temas e a última fase, a proposição. Para o início do trabalho, foi proposta aos participantes uma “questão/pergunta”, que desenvolveu a função de mobilizar os participantes partindo da percepção de cada um sobre o papel desenvolvido pela PED na sua comunidade, bem como a capacidade de resposta desta metodologia frente aos questionamentos da sociedade local.

Em um segundo momento, as respostas fornecidas por cada um dos técnicos presentes na oficina geraram um conjunto de temas ou assuntos, que foram coletivamente classificados em subconjuntos temáticos. Com o debate em plenário, pôde-se distinguir entre temas já corretos e suficientemente captados e aqueles em que variáveis e dimensões precisam ser revisados.

Dentre os temas em que a base de dados PED responde adequadamente, foram selecionados, através de eleição, os que necessitam de renovação analítica, através de novos indicadores ou publicações. Já, para os considerados insuficientemente investigados, através de discussões realizadas em grupo, aprofundou-se o debate sobre quais variáveis e dimensões deveriam ser incorporadas ou substituídas. Por fim, para os temas a serem incorporados solicitou-se aos participantes a sua opinião sobre a regularidade de captação dos fenômenos investigados, se conjuntural ou de forma intermitente, com o objetivo de apontar a necessidade de alteração do Questionário Básico PED ou do desenho de uma sistemática, por exemplo, de Pesquisas Suplementares.

ILUSTRAÇÃO 1
Sistemática de Trabalho em Oficinas Regionais PED



A síntese dos resultados apurados nas Oficinas regionais foi apresentada à equipe do Ministério do Trabalho e Emprego em 18 de outubro de 2008. Nesta oportunidade foi feito o cotejo entre os temas considerados relevantes para atualização metodológica pela equipe do MTE e os apontados pelas equipes regionais PED, o que permitiu a visualização de grande convergência de interesses e visões.

Nos dias 22 e 23 de outubro de 2008, esta mesma síntese foi apreciada e validada pelo conjunto das equipes técnicas regionais, na Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED. Na Conferência participaram três representantes da parceria regional, além dos técnicos do DIEESE nas PED's, técnicos da Fundação SEADE e do MTE.

2.2. PRIMEIRA CONFERÊNCIA METODOLÓGICA DO SISTEMA PED

A Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED sucedeu ao levantamento de temas a serem incorporados ou aperfeiçoados na investigação do Sistema, realizado regionalmente, e objetivou validar a pauta construída pelas equipes das PED's, à luz das propostas testadas nas Pesquisas-piloto realizadas em 2006.

Para tanto, na Conferência Metodológica participaram três representantes de cada uma das PED's, além dos técnicos do DIEESE que supervisionam a execução das Pesquisas regionais e da Fundação SEADE.

A organização dos trabalhos da Conferência foi baseada, num primeiro momento, na apresentação de informações, realizada através de dois painéis, e, posteriormente, na estruturação de três Grupos de Trabalho (GT's). Os painéis "PED – Caruaru e PED- Aglomerado Urbano Sul: uma avaliação dos avanços metodológicos à luz dos resultados apurados" e "Apresentação da Proposta – Estratégia do Sistema PED para Centros Urbanos do Interior", além de apresentarem perspectivas para a expansão da área de cobertura do Sistema PED, sistematizado em Relatório Técnico específico, tiveram como objetivo socializar os resultados apurados com a inclusão de novos temas como qualificação profissional, transferência de renda por programas governamentais e características de pequenos empreendimentos no Questionário Básico PED.

Munidos do subsídio propiciado pelos dois painéis, os participantes da Primeira Conferência foram convidados a se distribuírem voluntariamente em três grupos de trabalho, que aprofundariam a

discussão da pauta de renovação metodológica levantada regionalmente, validando ou não temas, apontando a direção de mudanças a serem adotadas e elegendo prioridades de trabalho. A seguir é apresentada a distribuição de temas tratados – Quadro 1.

QUADRO 2
Temas avaliados na 1ª Conferência Metodológica

Ações	GT 1	GT 2	GT 3
Proposição de novos indicadores e forma de divulgação	Informalidade, Renda e distribuição de renda, Juventude e Indicadores setoriais		Informalidade, renda e distribuição de renda, juventude e indicadores setoriais
Aperfeiçoamento da captação: <u>Atributos pessoais</u>	Educação e Idade	Cor e família	
Aperfeiçoamento da captação: <u>Atividade econômica</u>	Trabalho informal, seguro-desemprego, formas de inserção ocupacional, primeiro emprego, procura de trabalho	Investigação ocupacional/ setorial, trabalho adicional, localização de empresa ou negócio, renda	
Novos Temas	Qualificação profissional, uso do tempo e avaliação de políticas públicas	Pessoas com deficiência, mobilidade ocupacional e avaliação de políticas públicas	

No último turno da Conferência, em plenário, foi apresentado o relato das discussões de cada grupo de trabalho e avaliados ponto a ponto as Diretrizes para atualização Metodológica da PED.

3. DIRETRIZES PARA ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA PED

A seguir são apresentados os pontos ou assuntos selecionados para orientar os primeiros passos da revisão do escopo da Pesquisa de Emprego e Desemprego, bem como o encaminhamento indicado pelo processo de discussão das equipes técnicas do Sistema PED.

3.1. HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES

Dentre os encaminhamentos desenhados pela Primeira Conferência, destacou-se a definição de prioridades a serem trabalhadas nos próximos anos. A agenda de trabalho para o Sistema PED, em 2009, ficou deste modo orientada para a imediata discussão, aprofundamento e encaminhamentos de alterações do Questionário Básico PED para melhor captação de variáveis relacionadas à educação e cor dos indivíduos, além da investigação da renda, inserção setorial e ocupacional. Secundariamente, apontou-se a necessidade de atualização das possibilidades de classificação das formas de inserção/posição na ocupação.

QUADRO 3
Temas a serem revisados no Questionário Básico da PED, por ordem de prioridade

Segmentos do Questionário	Temas	Ordem de Prioridade
Atributos Pessoais	Educação	1 ^a
	Cor	1 ^a
Atividade Econômica	Renda	1 ^a
	Investigação setorial/ocupacional	1 ^a
	Formas de inserção	2 ^a
	Procura por Trabalho	3 ^a
	Primeiro Emprego	3 ^a
	Mobilidade Ocupacional	4 ^a
	Trabalho Adicional	5 ^a
Localização da empresa	6 ^a	

Além da validação da pauta levantada regionalmente e indicação da ordem de prioridade a ser dada para a revisão da metodologia PED, a discussão desenvolvida na Primeira Conferência apontou

a necessidade de aprofundamento de temas específicos e o tipo de atividade que tornaria a reflexão profícua e objetiva.

QUADRO 4

Temas a aprofundar para revisão metodológica do Sistema PED

Segmentos do Questionário	Temas	Atividade Proposta
Atributos Pessoais	Família	Em discussão, através de textos e oficinas
Atividade Econômica	Trabalho e Emprego Informal	Pauta de seminário
	Uso do tempo	Pauta de seminário
	Qualificação Profissional	Elaboração de estudos a partir da Pesquisa Suplementar
	Seguro Desemprego	

Abaixo todos os temas, assuntos e variáveis discutidos na Primeira Conferência são enumerados e, de forma sucinta, é apresentado o encaminhamento deliberado pelo conjunto dos executores técnicos do Sistema PED.

3.2 APERFEIÇOAMENTO DA CAPTAÇÃO: ATRIBUTOS PESSOAIS

Tema: Educação

- Ampliar o limite de captação da escolaridade (hoje em 15 anos).
 - A elevação do limite de captação da escolaridade na PED teria a intenção de captar os cursos de pós-graduação. Apesar de não ter sido unânime, a decisão do grupo é de que a questão, apesar de pertinente, não é prioritária, podendo ficar para discussão posterior.
 - Foi identificado como prioritário a ampliação para captação da inserção escolar a partir dos 6 anos de idade.

- Identificar e codificar os cursos em todos os níveis de escolaridade – fundamental, médio, superior e pós-graduação.
 - A codificação foi considerada pertinente e prioritária apenas para os níveis médio e superior. Foi indicado a codificação do MTE, utilizada no Censo Escolar.
- Identificar financiamento da escolaridade (Pro-uni, FIES, etc.).
 - Item considerado não pertinente para inserção no questionário básico.
- Identificar mais de uma formação superior.
 - Também considerado não prioritário para o momento, ficaria para uma discussão futura.

Tema: Cor

- Incluir o quesito/cor INDÍGENA no bloco “E”.
- Aprofundar discussão sobre a questão cor/raça, principalmente nas regiões de intensa presença da população negra e parda.
- Debater sobre as formas de captação do quesito cor – auto-declaração e observação.
- Buscar apoio na análise profunda da base de dados para tratar futuras decisões.

Tema: Família

- Viabilizar a captação de núcleos familiares formados por pessoas do mesmo sexo.
 - Socializar a discussão: neste contexto a forma de abordagem do pesquisador tem que ser discutida, também a declaração do entrevistado poderá comprometer a qualidade do dado posto que nem todos declararão, tornando o dado incipiente para divulgar e não correspondendo à totalidade.

3.3 APERFEIÇOAMENTO DA CAPTAÇÃO: ATIVIDADE ECONÔMICA

Tema: Procura por trabalho (Questões classificatórias)

- Explicitar a “realização do concurso público” nas providências de procura.
 - Pertinente e prioritário a ampliação da captação. O Grupo identificou que não representaria algo muito trabalhoso.
- Explorar a procura de trabalho em 12 meses à semelhança da feita em 30 dias.
 - Pertinente e possível. Haverá ganho no número de observações.
- Captar, para todos os desempregados, percepção da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.
 - O Grupo concordou que é necessário ampliar/modificar a captação das providências na procura por trabalho. A sugestão é que a Q12 passe a ser de múltipla escolha, principalmente pensando nas políticas públicas voltadas para o mercado de trabalho.

Tema: Primeiro Emprego

- Captar, para desempregados sem experiência anterior de trabalho, percepção da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.
 - Ampliação é pertinente, não apenas para o primeiro emprego, mas também para todos os desempregados. Inclusive, teremos a experiência adquirida no Bloco G – Q16.

Tema: Formas de inserção Ocupacional

- Identificar participantes em Cooperativas e inserção ocupacional específica para Estagiários.
 - Os participantes da Conferência concluíram que é necessário captar informações sobre os dois tipos de inserção, pois com a adoção da CBO, o estagiário deixará de ser captado na Q25. A sugestão é passar a captar os dois tipos de inserção na Q29 ou na Q30.

Tema: Renda

- Identificar a parcela fixa e variável das rendas do trabalho assalariado – comissões, PLR's, bônus.
- Ampliar a captação do poder aquisitivo, incluindo benefícios dos assalariados (vales alimentação, transporte, planos de saúde, auxílios creche, etc.), identificando cada um de forma separada.
- Distinção entre pensão e aposentadoria (Pública e Privada).
- Discussão sobre identificação de rendas de capital – aluguel e dividendos.
- Identificar participação em programas governamentais de transferência de renda.

Tema: Trabalho adicional

- Investigar a forma de contratação, o setor de atividade, a ocupação.
 - Pode ser no próprio questionário captando no mesmo formato do trabalho principal.

Tema: Investigação setorial/ocupacional

- Adoção de nova codificação para setor de atividade: CNAE.
 - Criar processo de transição, elegendo o prazo de um ano para esta transição, através de tabela de aproximação com a CNAE.
- Adoção de nova codificação para ocupações: CBO.

Tema: Seguro-Desemprego

- Discutir e buscar alternativas de ampliar a captação sobre Seguro-Desemprego.
- Identificar o uso do Seguro-Desemprego para os ocupados e o valor recebido.
- Captar o número de vezes que usou o Seguro-Desemprego em determinado período.

- As inserções são pertinentes, todavia, seria muito precipitado, no momento, inserir esse tema no Bloco Básico. A sugestão é de aguardar os resultados do Bloco Suplementar.

- No entanto, a sugestão de incluir na Q15, do Bloco Básico, a alternativa “está recebendo Seguro-Desemprego”, assim seria mais uma forma de captar o recebimento do benefício.

Tema: Trabalho e Emprego Informal

- Necessidade de discussão conceitual sobre o fenômeno da informalidade.
- Identificar motivação/desejo do trabalhador do setor informal que explique sua inserção.
- Identificar motivação/desejo do assalariado sem CTPS que explique sua inserção.
- Buscar variáveis que melhor descrevam a instabilidade e níveis de estruturação do negócio no setor informal, inclusive o da economia solidária.

- Tema bastante debatido pelo Grupo, que concluiu que, pela ampla diversidade/possibilidade de uso do tema, não poderia ter um conceito fechado. Foi colocado no Grupo que a PED, em vez de fechar um conceito sobre informalidade, deve oferecer dados que possam responder às demandas por indicadores de informalidade.

3.4 NOVOS TEMAS

Tema: Mobilidade Ocupacional

- Promover discussão sobre a incorporação de eventos passados em investigação contemporânea. Dificuldades em trabalhar com a memória do indivíduo.
 - Utilizar as questões 50 em diante que trata do trabalho anterior, para o grupo dos ocupados também.

Tema: Pessoas Portadoras de Deficiência

- Incorporar identificação de indivíduos portadores de deficiência, classificando grau de limitação. Incorporar no **Questionário Básico**.
 - Incluir somente as deficiências clássicas no bloco “E”: visual, auditiva, motora e mental.

Tema: Localização da Empresa ou Negócio

- Identificar a localização da empresa ou negócio com a finalidade de captar informações de origem – destino e uso do tempo no percurso domicílio-trabalho-domicílio.
 - Identificação apenas do trabalho principal do ocupado.

Tema: Qualificação Profissional

- Com mudanças no bloco de educação, discutir incorporação de “cursos livres” no Questionário Básico PED ou continuidade de Pesquisas suplementares.
 - A inclusão dessa questão é pertinente, porém, sugere-se aguardar os resultados da Pesquisa Suplementar recém concluída para definir se é relevante inserir essa questão no Bloco Básico, ou se ela seria questão para aplicação apenas em blocos suplementares.

- Para aprofundar essa discussão, o Grupo sugeriu a realização de um seminário específico, que também teria o objetivo de uniformizar a visão dos analistas da PED sobre esse tema.

Tema: Uso do Tempo

- A inserir no Questionário Básico: diz respeito a reformulação da captação de horas trabalhadas e distribuição das horas de não-trabalho em lazer, estudo e afazeres domésticos.
 - O tema foi considerado pertinente pelo Grupo, todavia, para investigação em Bloco Suplementar;
 - Na discussão, foi identificada a necessidade de melhoria na captação da jornada de trabalho. Uma das sugestões foi a desagregação da jornada em, por exemplo, jornada contratada / jornada extra / jornada interna / jornada fora do local habitual, etc.
 - O Grupo sugeriu a realização de um seminário específico para discutir o tema, tendo como subsídio a leitura/conhecimento de estudos nacionais e internacionais existentes. Uma das participantes do Grupo ficou de estudar melhor a Q44, também como subsídio para a discussão no seminário.